



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA Nº 8/2025 DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROTEÇÃO ANIMAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Aos 7 dias de abril de 2025, às 14h40min, a Comissão de Saúde, Proteção Animal e Desenvolvimento Social reuniu-se na sede da Secretaria Municipal de Saúde de Ubá, presentes os vereadores Paulo Cezar Tavares, Antônio Domingos Ximenes Trindade e Gilson Fazolla Filgueiras, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Membro, para conversar com o Secretário Municipal de Saúde, Paulo Vitor da Costa, sobre demandas de saúde em Ubá.

O Secretário de Saúde disse que, na tentativa de diminuir as filas de exames médicos, estão desenvolvendo um protocolo, a ser seguido pelo profissional de saúde, de investigação dos sintomas do paciente, porque tem observado casos do paciente ser encaminhado a um especialista, sem antes passar por cuidados primários, por exemplo, prescrever um remédio para dor de cabeça, antes de enviá-lo ao neurologista, e, também, casos em que o paciente indica o exame que deseja realizar e o médico prescreve sem avaliar a necessidade.

O assunto da falta de médico pediatra no município foi tratado e Paulo Vitor disse que a Secretaria pretende criar um Centro de Pediatria Municipal e que dois Programas Saúde da Família (PSF) tem pediatra, um deles no bairro Peluso, onde atende a dra. Márcia.

Outra grande demanda da saúde é a cirurgia de catarata, que o Secretário contou que até o momento é custeada pelo Estado, porém, este, na Política Estadual de Saúde, retirou a cirurgia de catarata dos serviços de oftalmologia, devendo o município, a partir de maio, utilizar de recurso próprio para atender a população. Elas são realizadas no Hospital Santa Isabel, que é a credenciada de referência, e a quantidade feita depende da demanda.

Disse que Ubá possui vinte e um PSF's físicos, mas são vinte e sete equipes de saúde, pois tem unidade onde trabalha mais de uma equipe. Durante as consultas os médicos utilizam o *software* Versa para constar as informações obtidas do paciente no sistema, inclusive, é nele que se classifica a gravidade do caso, e elas são vistas no setor da Regulação da Secretaria. Os pacientes são colocados em fila única, automaticamente, pelo sistema, considerando prioritários os casos urgentes. Explicou que quando o médico é contratado pelo município, antes de iniciar os atendimentos, a Secretaria fornece um treinamento de 15 dias no Versa, para os médicos aprenderem sobre o sistema, e, uma vez por mês, a empresa Livemed realiza uma capacitação por temas de saúde, por exemplo, endometriose, que ocorreu recente.

Sobre os médicos realizarem atendimento domiciliar, disse que os pacientes acamados, idosos e com dificuldade de locomoção são visitados, conforme diretriz do Ministério da Saúde.

Com relação a quantidade de exames da Secretaria de Saúde, explicou que cada unidade de saúde possui uma cota de exames a serem fornecidos aos seus usuários e informou que essas cotas serão aumentadas em 40%. Disse que o critério de concessão dos exames é feito pelos médicos.

Sobre as consultas especializadas, comentou que 60% delas são realizadas em Ubá, mas existe o vazio existencial – serviços que Ubá não oferta –, então, precisa-se buscar a prestação fora da cidade, com a inclusão no Plano Diretor de Regionalização, que indica o município de referência técnica no serviço necessário. Ainda assim, os usuários ficam reféns do número de cotas



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

disponibilizadas, por isso, as filas se prolongam.

Disse que a Secretaria está formalizando o Portal do Cidadão que permitirá ao usuário consultar a sua posição na fila de exame ou consulta, o local de atendimento e o horário, e, também, o programa enviará uma mensagem de lembrança dois dias antes e no dia da consulta. Após a consulta, o usuário deverá confirmar que a realizou.

Sobre a marcação de exames na Secretaria, disse que só ocorre nos casos em que a localidade não tem cobertura de unidade de saúde, por exemplo, zona rural, e quando se trata de exames de alta complexidade; os demais casos são realizados por meio da unidade de saúde do bairro.

Contou que tem tido problema com pacientes que consultam com médicos particulares e, após, procuram o PSF para que o médico que lá atende transfira os exames solicitados na consulta particular para a folha do SUS. Nessa toada, tem ocorrido casos de o médico transferir exame que o SUS não cobre e a Secretaria arcar com o gasto.

Paulo Vitor comentou, a pedido dos vereadores, sobre o exame de cintilografia óssea, trata-se de um exame caro e feito somente no hospital de Muriaé, que atende a demanda de trinta e um municípios, portanto, o paciente permanece na fila por aproximadamente três meses.

O Secretário comentou que a falta de mão de obra médica tem sido discutida com os prestadores de serviço e os consorciados, e que a Secretaria tem buscado novas alternativas para sanar o problema de os profissionais estarem se recusado a trabalhar com os valores da tabela SUS. Estão tentando negociar os valores de uma tabela diferenciada, mas que não pode ter um custo tão distante do SUS.

Do assunto atendimento de fisioterapia domiciliar, disse que existe um programa de Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) que não foi implantado no município por outras administrações, mas existe um plano de criar esse serviço em Ubá. A exceção que obriga o município a realizar é no caso de cumprimento de decisão judicial.

Sobre a disponibilidade de transporte público para buscar o paciente de fisioterapia em casa, disse que tem para aqueles que possuem um laudo justificando a necessidade, que é analisado pela assistente social da Regulação e pelo médico auditor. Os demais pacientes são transportados, diariamente, por ônibus, à Fundação Presidente Antônio Carlos (Fupac), que cumpre a linha do bairro, devendo eles aguardar na rodoviária.

Outro assunto abordado foi a falta de medicamentos na farmacinha municipal. Paulo Vitor disse que são três tipos de compra de medicamentos: o comprado pelo próprio município, adquirido com a verba do Ministério da Saúde e que são encontrados nas farmácias populares; pelo Centro Especializado de Assistência Farmacêutica (Ceaf) que são os medicamentos de alta complexidade e de alto custo, que são adquiridos do Estado por meio de protocolo do paciente na Secretaria Municipal, que intermedia a solicitação; e pelo Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (Sigaf), o Estado faz uma compra e os municípios aderem a ela, se quiserem. A falta de medicamentos nas farmácias municipal e popular pode acontecer por falta de matéria prima ou pelo não cumprimento de entrega da compra pelo laboratório



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Comentou que o micro-ônibus equipado como consultório móvel (odontomóvel) está estragado, não compensando o conserto, por isso, estão utilizando o carro pequeno. Disse que atualmente possui onze carros da Secretaria de Saúde em oficinas para conserto e duas ambulâncias. Somente uma ambulância está circulando no município, mas chegarão cinco.

O Secretário assuntou sobre as clínicas de fisioterapia que atendem a demanda do SUS, disse que o procedimento inicia com a abertura de credenciamento das unidades que prestam o serviço, aderindo àqueles que têm condições documentais de participar e que tem interesse. Hoje três clínicas são credenciadas: a Fupac, o Hospital São Vicente e o Leonardo Carone. Sobre a clínica de fisioterapia do Hospital São Vicente, contou que foi feita uma auditoria e foram encontradas diversas irregularidades, por exemplo, pacientes que assinaram sessões sem as ter feito.

Disse que a Secretaria disponibiliza carro de apoio no transporte de pacientes a outras cidades, que é liberado de acordo com o agendamento do dia da semana. O horário de saída considera o horário da primeira consulta agendada e o de retorno, o da última.

Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às 15h40min.

Vereador Paulo Cezar Tavares
Presidente

Vereador Antônio Domingos Ximendes Trindade
Vice-Presidente

Vereador Gilson Fazolla Filgueiras
Membro